

**IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE MAGISTÉRIO NA ESCOLA FRANCISCANA
IMACULADA CONCEIÇÃO EM DOURADOS**

***IMPLANTATION OF THE TEACHING COURSE AT THE ESCOLA FRANCISCANA
IMACULADA CONCEIÇÃO IN DOURADOS***

Adriana Mendonça Pizzato¹ - UFGD 
Alessandra Cristina Furtado² - UFGD 

RESUMO

Esta pesquisa está inserida no conjunto de estudos acadêmicos sobre a história da formação docente no Brasil e, mais especificamente, sobre a história da formação de professores do Estado de Mato Grosso/Mato Grosso do Sul. Teve como objetivo analisar do processo de criação e instalação do Curso de Magistério na Escola Franciscana Imaculada Conceição, na década de 1970. O recorte temporal deu-se devido à Reforma de Lei nº 5.692/1971. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram utilizadas fontes documentais. Os dados coletados foram analisados por meio de uma perspectiva histórica. Os resultados apontam que o processo de criação e instalação do Curso de Magistério da Escola Franciscana Imaculada Conceição ocorreu devido ao fechamento do Curso Normal na Instituição decorrente da implantação da Lei nº 5.692/1971.

PALAVRAS-CHAVE: Curso de Magistério; Educação Franciscana; História da Educação.

ABSTRACT

This research is part of a set of academic studies on the history of teacher education in Brazil and on the history of teacher education in the State of Mato Grosso/Mato Grosso do Sul. Its objective was to analyze the process of creation and installation of the Teaching Course at the Escola Franciscana Imaculada Conceição, in the 1970s. The time frame is due to the Reform of Law no. 5.692/1971. Documentary sources were used for research development. The collected data were analyzed through a historical perspective. The results indicate that the creation and installation process of the Teaching Course at the Franciscan Imaculada Conceição School occurred due to the closure of the Normal Course at the Institution due to the implementation of Law no. 5.692/1971.

KEYWORDS: Teaching Course; Franciscan Education; History of Education.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Mestra em Educação pela UFGD (2023). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS/2018). Bolsista Fundect. E-mail: driih_pizzato@hotmail.com

² Pós-doutora e Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Mestra em História pela Faculdade de História, Direito e Serviço Social UNESP/Franca (2001). Professora associada IV da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

E-mail: alessandrafurtado@ufgd.edu.br

INTRODUÇÃO

Este artigo insere-se nos estudos acerca da temática formação de professores e no campo da História da Educação, mais especificamente, na história da formação de professores. Para tanto, privilegia-se na análise do processo de criação e instalação do Curso de Magistério na Escola Franciscana Imaculada Conceição do município de Dourados, então estado de Mato Grosso em 1970.

O recorte temporal justifica-se na década de 1970, por sinalizar o período de criação e instalação do Curso de Magistério na Escola Franciscana Imaculada Conceição de Dourados, devido à implantação da Reforma Educacional por meio da Lei nº 5.692/71 (Brasil, 1971), a qual modificou e transformou a Escola Normal em uma Habilitação Específica de 2º grau para o Magistério de 1º grau.

A Escola Franciscana Imaculada Conceição foi criada em Dourados, no final da década de 1950 pelas Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, uma das alas femininas pertencente à Ordem Franciscana.

Uma inquietação motivou a elaboração deste trabalho: como as Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã viabilizaram o processo de criação e instalação do Curso de Magistério na Escola Franciscana Imaculada Conceição de Dourados, após a implantação da Lei nº 5.692/71?

Para responder a esse problema de pesquisa, elaborou-se uma investigação científica, utilizando tanto a pesquisa bibliográfica quanto a pesquisa documental, com o objetivo de compreender a atuação dessas Irmãs Franciscanas na criação e instalação do Curso de Magistério na referida instituição.

Uma pesquisa como esta aqui não se torna relevante apenas pela possibilidade de desenvolver e escrever um registro sobre a história de um curso de formação de professores, no caso, o Curso de Magistério, que foi criado e instalado em uma instituição confessional católica pertencente às Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, mas também por discutir no campo de estudos da História da Educação, uma abordagem que permite refletir e compreender a atuação de mulheres religiosas frente às escolas confessionais no Brasil.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida sob a perspectiva da Nova História Cultural, a qual possibilitou aos pesquisadores do campo da História da Educação uma proposta de estudo voltada ao pluralismo epistemológico e temático. Desse modo, privilegiam-se as pesquisas a partir das histórias das instituições escolares, das histórias da formação e da profissão docente, das histórias das disciplinas escolares, dentre outros.

A abordagem da Nova História Cultural vem sendo bastante utilizada nas investigações da história da educação. De acordo com Furtado (2012), a Nova História Cultural proporcionou alargamento no campo de abordagens dos historiadores, pois acontecimentos presentes na vida cotidiana e de personalidades antes esquecidas nas análises históricas, começaram a ser estudadas.

Para o levantamento de dados, foram utilizadas as fontes documentais que estavam presentes tanto no arquivo, quanto na biblioteca da Escola Franciscana Imaculada Conceição. Nessa perspectiva, Le Goff (1990) enfatiza a importância do trabalho com o documento. O autor aponta que o documento é “[...] o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história da época, da sociedade que o produziu, mas também das épocas

sucessivas durante as quais continua a viver” (Le Goff, 1990, p. 103).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A chegada da Ordem Franciscana e das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã no estado do Mato Grosso e no município de Dourados

A entrada dos Franciscanos no Brasil ocorreu em 1500, quando, juntamente com Pedro Álvares Cabral, vieram oito franciscanos para a celebração da primeira missa em terras brasileiras. Além disso, observamos, na historiografia brasileira, que os frades franciscanos foram os primeiros a iniciar os trabalhos com a catequese no Brasil, os quais tinham como objetivo alfabetizar e catequizar os povos nativos que por aqui viviam.

O expansionismo da Igreja Católica em terras mato-grossenses fortaleceu-se a partir de 1937 quando esse estado foi escolhido como o território da nova missão da Província Franciscana da Turíngia, fato decorrido das perseguições nazistas à Igreja e, particularmente, aos religiosos.

Como território da nova missão da Província Franciscana da Turíngia, foi escolhida o Estado de Mato Grosso. Está localizado na região Centro Oeste do Brasil, limitando com a Bolívia e Paraguai e sendo vizinho dos Estados do Amazonas, Pará, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná. Em 1937, abrange ainda os dois atuais Estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul com uma superfície de 1.231.549 km, calculando-se 500.00 os habitantes. A Capital era Cuiabá com cerca de 50.000 habitantes. O seu clima é tropical, em geral quente, sendo mais seco no Norte, úmido no pantanal e mais ameno ao sul. Com muito sol, mas no tempo mais quente do verão, isto é, de dezembro a fevereiro, é o tempo de chuva (Knob, 1988, p. 42).

Até 1937, no Estado de Mato Grosso, havia muitas paróquias vagas, sem padres, onde apenas em algumas datas comemorativas um sacerdote celebrava as missas e administrava os sacramentos. “Os primeiros missionários que foram enviados da Alemanha para o Mato Grosso foram Frei Eucário Schmitt, Wolfram Passman, Antonino Schwender e Francisco Brugger [...]”, os quais tinham como principal campo de trabalho as Dioceses de Cuiabá e de Corumbá (Borba, 2019, p. 88).

Assim, Mato Grosso tornou-se um lugar de refúgio para os Franciscanos, e, desde que chegaram ao Estado, eles aproximaram-se da sociedade, buscando observar, compreender para depois intervir. Desse modo, analisavam atentamente “O homem, a natureza, o cenário religioso e a cultura mato-grossense [...]” (Marin, 2012, p. 109).

Segundo Marin (2012, p. 118), nas maiores paróquias, a maior parte da população morava em assentamentos, fazendas e sítios, fato este que ocasionou a criação de algumas estratégias para alcançar de forma eficaz essa população, pois o objetivo dos Franciscanos “[...] era intensificar a vida religiosa por meio de uma pastoral catequética regular, pela criação de associações religiosas e pelo incremento da participação nas práticas sacramentais”.

Nessas circunstâncias, os Franciscanos sentiam-se como agentes civilizadores, pois eram europeus, católicos, difundiam os ideais da Igreja e as realizações da sociedade ocidental, consideravam-se provenientes de uma cultura desenvolvida, fatores dos quais a sociedade mato-grossense não tinha conhecimento (Rodellini; Furtado, 2021).

Após seis anos da chegada dos Franciscanos ao Mato Grosso, o número desses religiosos crescia no Estado, acompanhando o crescimento populacional da região, pois muitos migrantes alocavam-se no território em busca de terras e de trabalho.

De 1943 a 1945, foi construída uma nova matriz que, com o rápido crescimento da cidade, tornou-se pequena demais. Por isso foi edificada, de 1958 a 1960, uma nova e grande igreja conventual e paroquial, que devia servir também de Pró Catedral, com a criação da Diocese de Dourados em 1957. Durante 15 anos os frades habitavam numa modesta casa de madeira. Entre 1954 e 1956 construíram uma ampla residência. Depois acrescentaram-se o salão paroquial e duas salas menores para reuniões das associações religiosas. De 1952 a 1954, construía-se a primeira escola paroquial e, de 1957 a 1959, uma segunda, ao lado da igreja matriz (Knob, 1988, p. 102).

Importa considerar que a população mato-grossense possuía interesses nos Franciscanos para além do campo religioso, pois pretendiam também a instalação de bons colégios para seus filhos, visto que se interessavam por uma boa educação para um futuro frutuoso. Com isso, os Franciscanos tiveram a possibilidade de “[...] fundarem escolas paroquiais em todas as paróquias onde trabalhavam. Para dirigi-las, procuravam congregações religiosas femininas, que significaram uma grande ajuda a eles” (Borba, 2019, p. 93). Frente à oportunidade de ensinar nas escolas, as Irmãs instruíam as crianças para uma vida segundo os preceitos da Igreja Católica, buscando despertar também novas vocações.

Diante do exposto anteriormente, compreendemos que a presença da ordem religiosa Franciscana contribuiu para o desenvolvimento do estado de Mato Grosso/Mato Grosso do Sul³, pois os religiosos a ela pertencentes atuaram em diversos segmentos da sociedade. Segundo Martins (2011, p. 11), “a presença da Congregação Franciscana em Mato Grosso foi relevante para o crescimento do estado e surgimento de novas cidades e populações. Os Frades Franciscanos trouxeram para cá escolas, igrejas, associações com a política [...]”.

Com o crescimento populacional da região sul de Mato Grosso, surgiu a necessidade de mais atendimento às crianças em idade escolar, assim, a missão Franciscana percebeu uma oportunidade para aumentar o seu prestígio, no caso da sociedade douradense, propondo, por exemplo, a implantação de instituições educativas. Além disso, “[...] as Irmãs ainda ajudariam no auxílio aos doentes e poderiam desenvolver formação doméstica” (Amaro, 2018, p. 80).

Dessa forma, em 1955, a convite de Dom Orlando Chaves (Bispo da diocese de Corumbá), as Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã (Santa Maria -RS) deslocaram-se para o Município de Dourados com o objetivo de trabalhar na catequese e na escola primária, conforme o relato encontrado nas Crônicas da Escola Franciscana Imaculada Conceição, datado de 9 de fevereiro de 1955, extraído do trabalho de Amaro (2018).

Fevereiro de 1955 - Dia 9, bem cedinho o Revdo. Pe Edu celebrou a santa missa pedindo a Deus a benção para uma boa viagem e para os trabalhos missionários. Acabada, as Irmãs dirigiram-se ao refeitório, onde depois de uma breve refeição fizeram sua última despedida e já os automóveis pararam em frente do Colégio Sant’Ana para conduzir as 6 felizes pioneiras, Madre Liuba Heck, Irmã M. Rosita Meyer, Irmã Alfredina Sturp, Irmã M. Iracema

³ A Lei Complementar nº 31/1977 (Brasil, 1977) dividiu o Estado de Mato Grosso em duas partes: Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Sendo assim, a partir de 1º de janeiro de 1979 Mato Grosso do Sul foi instalado.

Grings, Irmã Miraci Admans e Irmã Leonarda Lunkes, acompanhada pela Madre Antoninha, Irmã Lourdes, Madre Norbertina e as Madres das diversas casas de Santa Maria, ao aeroporto. Madre Antoninha não pôde acompanhar-nos até Mato Grosso por causa de sua saúde debilitada, mandou por isso em seu lugar, Madre Lourdes e Madre Norbertina. Ainda em pouco tempo e o avião da FAB cedido gentil e gratuitamente pela Cia FAB, aterrizou (sic) no aero pôrto. Malas e bagagens foram acomodadas. [...] Às 14 horas, conforme o relógio do Rio Grande do Sul e as 13h, segundo o horário de Dourados que tem uma hora de diferença aportamos. A surpresa foi geral. Ninguém calculava que estivéssemos no destino. Nem tão pouco os douradenses, que estavam sem se preocupar com as suas vestimentas. Frei Teodardo nos deu as boas-vindas. Em seguida convidaram-nos para tomar uma merenda na casa da diretora do grupo Elementar, Sr. Celso Amaral e D^a. Neuza Amaral (Crônicas Escola Imaculada, 1955 apud Amaro, 2018, p. 82).

O trecho destacado detalha o momento da partida das Irmãs Franciscanas da Caridade e Penitência Cristã de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, com destino a Dourados. Nele, pode-se perceber que as Irmãs viajaram em um avião da Força Aérea Brasileira (FAB) cedido gratuitamente para a sua vinda, entusiasmadas para realizar os trabalhos missionários no Município. Porém, a chegada foi uma surpresa para os douradenses, que desconheciam o evento.

Mesmo a sua chegada sendo uma surpresa para a população, elas foram recebidas por Frei Teodardo, autoridade religiosa católica local, juntamente com a diretora do Grupo Elementar, a senhora Neuza do Amaral, e o seu esposo, o senhor Celso do Amaral, que, na época, era professor e autoridade política, pois era Deputado Estadual de Mato Grosso, conforme mostra a fotografia representada na Figura 1.

Figura 1: Irmãs Franciscanas sendo recepcionadas no aeroporto de Dourados



Fonte: Comissão de Revisão Histórica de Dourados apud Monteiro (2021, p. 226).

A Figura 1 registra a chegada das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. Segundo Amaro (2018, p. 86), elas alocaram-se no Município de “Imbuídas no lema da

fundadora 'Deus Cuida' e trazendo na bagagem a experiência educativa da congregação [...]". A imagem foi registrada, como adverte Burke (2017), como um texto que revela importante evidência histórica, pois o posicionamento das pessoas denota o desejo de eternizar um acontecimento tão importante, que contou com a presença de autoridades, como do Frei Teodardo Leitz, do deputado estadual Celso Müller do Amaral e de sua esposa, da professora Neuza Carvalho do Amaral, além de outras pessoas não identificadas.

A imprensa, as lideranças políticas e eclesiásticas, a comunidade douradense e os leigos católicos, comemoraram a chegada das Irmãs Franciscanas, pois traziam a esperança de uma melhoria na escolarização, graças à sua experiência nas instituições escolares (Monteiro, 2021).

Ao se observar o registro iconográfico da chegada das Irmãs Franciscanas no aeroporto de Dourados, pode-se reafirmar em relação aos apontamentos de Bourdieu e Bordieu (2006), de que

[...] as fotografias são vistas e apreciadas não em si mesmas e por si mesmas, isto é, em termos das suas qualidades técnicas ou estéticas, mas como sociogramas leigos que possibilitam um registro visual das relações e papéis sociais existentes (Bourdieu; Bourdieu, 2006, p. 31).

A fotografia tornou-se um ritual que marca a importância social de um grupo em determinado tempo e lugar. Assim, por meio de registros fotográficos, apreendemos a importância e a relevância social da chegada das Irmãs Franciscanas em Dourados, pois as religiosas foram recebidas por autoridades religiosa, política e civil, conforme retratado anteriormente.

A atuação educacional das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã em Dourados: do Patronato de Menores ao Instituto Educacional

Ao chegarem a Dourados, as Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã iniciaram seus trabalhos no Patronato de Menores, que passou a contar com Jardim de Infância, Curso Primário, Curso de Admissão, Curso de Bordado e curso de Corte e Costura. Com ampla divulgação nos meios de comunicação, o Patronato de Menores atendeu de imediato, mais de 400 alunos (Monteiro, 2021).

O primeiro ano das Irmãs Franciscanas frente ao Patronato de Menores foi marcado por inúmeros avanços e conquistas, pois, no decorrer do ano letivo, a Instituição ganhou prestígio entre a população douradense, passando a ter um corpo docente e administrativo estruturados e espaços físicos mais adequados, sem caráter de improvisado.

Devido ao sucesso, o Patronato de Menores, no ano seguinte de sua abertura, teve maior procura de alunos interessados a nele estudar. Mas, como havia dificuldade de acesso à Instituição por parte de alguns alunos, as Irmãs Franciscanas instalaram uma Filial do Patronato, em 1956, na região central, a qual teve um incremento em sua denominação, sendo-lhe agregado o nome de um santo franciscano, a saber, Santo Antônio, passando a ser chamada, então, de Filial Patronato de Menores Santo Antônio. Posteriormente, recebeu o nome de Educandário Santo Antônio (Monteiro, 2021).

Gradativamente, as Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã evidenciaram suas funções na área da educação, demonstrando suas possibilidades, dificuldades internas e externas à sociedade douradense. Segundo Amaro (2018, p. 90),

[...] as Irmãs se utilizaram de estratégia expansionista em seus trabalhos, os quais podem ser comprovados a partir das seguintes situações: ao assumir o Patronato, elas criaram o Instituto Educacional e, assim, com a criação do Instituto, surgiu a oportunidade de uma filial, o Patronato de Menores Santo Antônio, que mais a frente se tornou o Educandário Santo Antônio.

Dessa maneira, frente à educação douradense, em 1º de março de 1955, as Irmãs reuniram-se em assembleia geral e fundaram o Instituto Educacional de Dourados, que atuava “[...] como uma fundação das Irmãs para tratar dos assuntos relativos à educação e a instrução em Dourados, como uma estrutura organizacional. Posteriormente, o Instituto recebeu o status de instituição escolar [...]” (Monteiro, 2021, p. 231).

Ainda na assembleia, formou-se a primeira diretoria do Instituto: Madre Maria Liuba Heck (primeira Diretora), Irmã Maria Miraci Adams (Secretária) e Irmã Maria Rosita Meyer (Tesoureira), com a missão de formar alunos *para a vida*, desenvolvendo atividades focadas na disseminação do ensino confessional e em ideias de fraternidade (Amaro, 2018).

Em seus anos iniciais, o Instituto Educacional de Dourados apresentava estrutura administrativa próxima às exigidas aos Institutos de Educação e respeitava suas respectivas legislações, no período entre 1932 e 1946. De acordo com Saviani (2006), a organização dos Institutos de Educação no Brasil caracterizou-se como uma nova fase na educação brasileira, pois o foco estava no domínio dos conhecimentos a serem transmitidos, pautados, assim, pela perspectiva da Escola Nova. Segundo o autor,

[...] o advento dos Institutos de Educação, concebidos como espaços de cultivo da educação encarada não apenas como objeto do ensino, mas também da pesquisa. Nesse âmbito as duas principais iniciativas foram o Instituto de Educação do Distrito Federal concebido, estruturado e implantado por Anísio Teixeira, em 1932, e dirigido por Lourenço Filho; e o Instituto de Educação de São Paulo implantado, em 1933, por Fernando de Azevedo. Ambos, sob inspiração do ideário da Escola Nova (Saviani, 2006, p. 5).

Dessa forma, com o aumento do atendimento de crianças em idade escolar, a falta de professores tornou-se um problema para as Irmãs. Buscando solucioná-lo, em 1959, implantaram os Cursos Normal Regional e Normal Colegial para o ensino feminino e para a formação de professoras.

Do Curso Normal do Instituto Educacional a instalação do Curso de Magistério na escola Franciscana Imaculada Conceição de Dourados

Em 1959, o Instituto Educacional tornou-se a primeira instituição a oferecer um curso de formação de professoras (Curso Normal) em Dourados. De acordo com Brito, Rodrigues e Bezerra (2017), houve três períodos importantes na história da formação docente, no Estado de Mato Grosso. Para esses autores,

[...] o primeiro, que vai de 1910 a 1929, quando da instalação da primeira escola normal, a de Cuiabá; o segundo, de 1930 a 1947, marcando a instalação da primeira escola normal no sul do estado, em Campo Grande.

No terceiro momento, de 1948 aos anos 1970, os marcos históricos foram o processo de expansão da escola normal e o seu ocaso, motivado pelas transformações advindas da instalação de um novo projeto social, político e educacional para o Brasil, como parte das reformas implementadas pelo regime militar, a partir da segunda metade dos anos 1960 (Brito; Rodrigues; Bezerra, 2017, p. 187).

Assim, de acordo Brito, Rodrigues e Bezerra (2017), pode-se dizer que a instalação ocorrida do Curso Normal, em 1959, na Escola Franciscana Imaculada Conceição, insere-se no terceiro momento de expansão da Escola Normal em Mato Grosso, um período que se estendeu de 1948 a 1970 e antecedeu a instalação da ditadura civil-militar.

As Irmãs Franciscanas visavam com a instalação do Curso Normal a atingir tanto a juventude feminina da região de Dourados quanto do próprio Instituto. No período de instalação desse Curso em Dourados, havia uma grande preocupação com a formação feminina e sobre seu papel a ser desempenhado na sociedade, principalmente, por parte da elite douradense. O Curso Normal do Instituto Educacional de Dourados possuía um regimento próprio, tendo como finalidade:

[...] formar a personalidade integral do adolescente, desenvolvendo progressiva e simultânea, os aspectos de educação física, estética, intelectual, social, cívica, moral e religiosa;
incentivar no educando a consciência do valor da pessoa humana e da responsabilidade no desenvolvimento e construção do mundo, dentro dos princípios cristãos;
habilitar os alunos para o magistério eficiente, de acordo com as normas vigentes do país (Regimento, 1959 apud Amaro, 2018, p. 121).

O Curso Normal almejava, portanto, formar as alunas integralmente, considerando os aspectos sociais, morais, religiosos e cívicos. Dessa forma, habilitava-as para exercerem o magistério primário. A instituição escolar católica exercia um papel importante, pois oferecia um currículo que garantia às *moças de família* uma educação que ampliasse conhecimentos culturais, que valorizasse a arte da culinária e da etiqueta social, entre outros aspectos que contribuíssem para a sua formação intelectual, social, moral e religiosa (Amaro, 2018). Além disso, defendia-se a ampliação da educação para as moças, pois “[...] mulheres educadas adiam a primeira gravidez, espaçam os partos, cuidam melhor dos filhos, impedem a reprodução do círculo vicioso da pobreza [...]” (Rosemberg, 2012, p. 339).

No mesmo ano de instalação do Curso Normal no Instituto Educacional, também foi iniciada a construção do novo prédio da Escola, na Vila Progresso, quando um grupo de Irmãs Franciscanas e alunas internas passaram a morar nesse bairro. O Instituto Educacional de Dourados funcionou entre os anos de 1955 e 1961, pois com a aprovação da Lei nº 4.024/1961 (Brasil, 1961), houve mudanças nas instituições educativas. Desse modo, em 1962, após a promulgação da referida legislação, o Instituto Educacional de Dourados passou a chamar-se Colégio Imaculada Conceição.

Em 1964, com a instalação em novo prédio, ainda em fase de construção, iniciaram as aulas para as alunas do Curso Normal. Em 1969, as instalações foram concluídas e ocorreu a inauguração da Escola Imaculada Conceição. A Figura 2 permite observar o novo prédio construído, no final dos anos de 1960.

Figura 2: Fachada Central do Instituto Educacional de Dourados, no início da década de 1970



Fonte: Amaro (2018, p. 228).

Os dez primeiros anos de funcionamento do Curso Normal foi marcado por um aumento no número de matrículas na Instituição, pois no seu primeiro ano (1959), teve apenas oito alunas, enquanto em 1969 contou com 249 normalistas formadas, cuja função seria instruir e educar as futuras gerações. Era necessário um cuidado especial com o modo de ser, de elas se “[...] vestirem e se comunicarem” (Brasil; Mancini, 2012, p. 132).

Com a Reforma Educacional inscrita na Lei nº 5.692/1971 (Brasil, 1971), que fixou as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus no país, a Escola Imaculada Conceição teve a sua organização escolar reestruturada, passando a ofertar o ensino Pré-Escolar para crianças de 3 a 6 anos e o 1º e 2º graus. Foi nesse período, com a implantação dessa Lei, que o Curso Normal em funcionamento na Instituição desde o final da década de 1950, foi extinto, cedendo lugar à Habilitação Específica para o Magistério.

É oportuno esclarecer que com a Reforma Educacional, outorgada pela Lei nº 5.692/1971 (Brasil, 1971) que

[...] a já tradicional escola normal perdia o status de escola e, mesmo, de curso, diluindo-se numa das muitas habilitações profissionais do ensino de segundo grau, a chamada Habilitação Específica para o Magistério (HEM). Desapareciam os Institutos de Educação e a formação de especialistas e professores para o curso normal passou a ser feita exclusivamente nos cursos de Pedagogia (Tanuri, 2000, p. 78).

Ainda em relação a isso, a referida Lei determinava a realização da “formação mínima para o exercício do magistério no ensino de 1º grau, da 1ª à 4ª séries, habilitação específica de 2º grau, realizada no mínimo em três séries” (Tanuri, 2000, p. 81). Assim, a partir de 1974, entrou em vigor, nas instituições de ensino, a Lei nº 5.692/1971. Desse modo, as alunas da Escola Franciscana Imaculada Conceição passaram a ser matrículas na Habilitação Específica para o Magistério e não mais no Curso Normal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais aqui apresentadas constroem uma narrativa, percorrendo o problema de pesquisa. A pesquisa teve como objetivo geral analisar o processo de criação e de instalação do Curso de Magistério na Escola Franciscana Imaculada Conceição do município de Dourados, no estado de Mato Grosso em 1971. E, como problema de pesquisa, buscou-se responder à seguinte questão: como as Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã viabilizaram o processo de criação e instalação do Curso de Magistério na Escola Franciscana Imaculada Conceição de Dourados, após a implantação da Lei nº 5.692/71?

Para atingir os objetivos da pesquisa, foi delimitado como recorte temporal que compreendeu a década de 1970, mais especificamente o ano de 1974, data marcada, especialmente, pelo início do Curso de Magistério na instituição, como reflexo da Lei nº 5.692/71 (Brasil, 1971).

No que diz respeito ao corpus documental da pesquisa, cabe mencionar que, durante as visitas à Escola Franciscana Imaculada Conceição do município de Dourados, foram acessados os documentos do Curso de Magistério guardados tanto no arquivo escolar quanto na biblioteca, assim, foram encontrados registros que detalhavam momentos da implantação desse curso de formação na instituição.

Um trabalho desta natureza permitiu conhecer e refletir sobre a instalação de um Curso de Magistério, em um período marcado pelas mudanças que a Lei 5.692/71 trouxe para a formação de professores das séries iniciais do 1º grau no Brasil.

Constatou-se que o processo de criação e de instalação do Curso de Magistério, na Escola Franciscana Imaculada Conceição, ocorreu devido ao fechamento do Curso Normal na instituição decorrente da implantação da Lei nº 5.692/1971, a qual fixou as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus no país, assim, a referida Lei, passou a exigir Habilitação Específica de 2º grau para o atendimento de crianças no ensino da 1ª à 4ª séries do 1º grau.

Importa destacar aqui que, historicamente, a Escola Franciscana Imaculada Conceição conquistou prestígio perante a sociedade douradense, desde o seu início, em 1955, com a chegada das Irmãs Franciscanas da Penitência Cristã ao município de Dourados, ainda Estado de Mato Grosso, pois notícias sobre ela eram publicadas no jornal local e, nas solenidades de formatura, as autoridades do Município faziam-se presentes. Além disso, as Irmãs Franciscanas representavam a instituição em ações sociais na comunidade, fato este que as tornavam cada vez mais reconhecidas na sociedade.

REFERÊNCIAS

AMARO, Eliane Maria. **Escola Franciscana Imaculada Conceição: História da Instituição educativa na região de Dourados, sul de Mato Grosso (1955-1975)**. 2018. 237 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2018. Disponível em:

<https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/1021>. Acesso em: 7 jun. 2023.

BORBA, Marcel dos Santos. **Entre leigos e franciscanos: da escola paroquial a escolas reunidas, Vila São Pedro, distrito de Dourados - MT/MS (1957-1979)**. 2019. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/1636>. Acesso em: 7 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.** Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-normaatualizada-pl.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm. Acesso em: 8 jun. 2023.

BRAZIL, Maria do Carmo; MANCINI, Ana Paula Gomes. História das instituições formadoras de professores na fronteira Brasil-Paraguai: o caso de Dourados, Mato Grosso (uno) -1940-1970. **Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 15, n. 1, p. 123-136, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/18622>. Acesso em: 7 jun. 2023.

BRITO, Silvia Helena Andrade; RODRÍGUEZ, Margarita Victoria; BEZERRA, Artur D'Amico. Marcos legais para a institucionalização da formação docente em Mato Grosso (1910-1970). **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 26, n. 61, p. 177-197, jan./abr. 2017. DOI: 10.29286/rep.v26i61.2073. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/2073>. Acesso em: 7 jun. 2023.

BOURDIEU, Pierre; BOURDIEU, Marie-Claire. **Revista Sociologia e Política**, Curitiba, 26, p. 31-39, jun. 2006. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rsp/article/view/8103/5720>. Acesso em: 7 jun. 2023.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: o uso de imagens como evidência histórica.** Editora Unesp Digital: São Paulo, 2017.

FURTADO, Alessandra Cristina. Arquivos, fontes e instituições: um itinerário de pesquisa sobre o arquivo do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora de Ribeirão Preto/SP (1918-1960). **Patrimônio e Memória**, Assis, v. 8, n. 2, p. 186-209, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/276>. Acesso em: 7 jun. 2023.

KNOB, Frei Pedro. **A Missão Franciscana do Mato Grosso.** Campo Grande-MS: Editora Loyola, 1988.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** Campinas: Unicamp, 1990.

MARIN, Jerry Roberto. Diásporas, identidades e traduções culturais dos Franciscanos alemães em Mato Grosso. In: MARIN, Jerry Roberto (org.). **Religiões e identidades.** Dourados: UFGD, 2012. p. 103-130.

MARTINS, Cecília Freitas. **Escolarização da infância: fragmentos e memória de internas no Educandário Santa Clara.** 2011. Monografia (Especialização) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2011.

MONTEIRO, Juliana da Silva. **O Patronato de Menores de Dourados - MT/MS: Cultura Escolar e Estratégias da Ação Social Franciscana (1950-1983)**. 2021. 415 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/4526>. Acesso em: 7 jun. 2023.

RODELINI, Claudiani; FURTADO, Alessandra Cristina. Missão Franciscana em Itaporã-MT (1958-1972): Educação Primária e Religiosidade. *In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO*, 29., 2021, Cuiabá. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 2141-2154. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/semiedu/article/view/20319>. Acesso em: 7 jun. 2023.

ROSEMBERG, Fúlvia. Mulheres educadas e a educação de mulheres. In: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria (Orgs.). **Nova história das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 333-359.

SAVIANI, Demerval. Pedagogia e formação de professores no Brasil: vicissitudes dos dois últimos séculos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 4., 2006, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2006.

TANURI, Leonor Maria. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 14, p. 61-88, maio/ago. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a05.pdf>. Acesso em: jan. 2021.

| Submetido em: 26/01/2024

| Aprovado em: 21/03/2024

| Publicado em: 29/04/2024